

PIBID EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE AULAS DE HISTÓRIA

**MOTTA, Norma Regina
SILVA, Iviliane Gautério da
SCHIAVON, Carmem G. Burgert (orientador)
rafaevic@hotmail.com**

**Evento: X Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: PIBID, História, formação de professores, relatos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência de duas acadêmicas do Curso de História Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que desenvolvem atividades junto ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na disciplina de História em uma turma de 8º série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Mascarenhas de Moraes, localizada na cidade do Rio Grande.

As atividades aqui analisadas dizem respeito ao relato de trabalhos desenvolvidos na turma durante o mês de junho de 2015, momento em que se trabalhou com o conteúdo da Primeira Guerra Mundial de forma a relacionar o conteúdo com a segregação social e racial nas primeiras décadas do Brasil; além disso, também houve a opção de se trabalhar sobre o surgimento das favelas no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu no ano de 2007 com a finalidade de proporcionar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura um contato direto com a realidade da escola pública, local onde futuramente estes irão exercer sua profissão docente. Atualmente, o PIBID, subprojeto de História, possui seis duplas de acadêmicos que desenvolvem atividades em duas Escolas Estaduais na cidade de Rio Grande/RS e tem por objetivo trabalhar com a História e, em especial, a Lei 10.639/03 de modo articulado aos conteúdos históricos.

No que diz respeito aos benefícios das atividades do PIBID para a formação da identidade docente dos acadêmicos, cabe destacar que as aprendizagens são múltiplas. Vários estudantes universitários de Cursos de licenciatura apresentam muitas dúvidas e inseguranças, no que se refere ao fazer pedagógico, ou seja, muitos temem não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula; também têm insegurança no que diz respeito ao modo de “controlar” uma turma, medo de não saberem todo o conteúdo, etc. Contudo, com o passar do tempo e do desenvolvimento de atividades, esses sentimentos vão amenizando e os estudantes começam a se ver como profissionais da educação. Desse modo, as atividades do PIBID possibilitam que essa transformação aconteça, tendo em vista que estas envolvem, diretamente, a relação entre teoria e prática. Em outras palavras, os conteúdos estudados na Universidade são aplicados no cotidiano da prática docente

pois, prática e teoria devem andar juntas e ocasionar um envolvimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Sobre essa questão Pimenta & Lima enfatizam que:

O papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade (PIMENTA & LIMA, 2009, p. 43).

Com base nestas percepções, constata-se que o PIBID assume um papel fundamental no processo de formação docente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

As atividades sobre o surgimento das favelas no Brasil foram trabalhadas em três dias, com duas aulas em cada dia. No primeiro dia foram trabalhadas questões referentes à introdução da temática como, por exemplo, o porquê do surgimento das favelas, o que quer dizer o nome, o ano de surgimento, entre outras informações. No segundo dia, já no início da aula, foi entregue para os alunos e discutido um pequeno texto sobre as favelas do Brasil e, logo em seguida, os estudantes começaram a confeccionar as maquetes das favelas; esta tarefa compreendeu a divisão da turma em 4 grupos e como eles não conseguiram terminar a atividade nessa aula, foi utilizado mais uma aula para a sua conclusão. Por fim, indica-se que a elaboração de maquetes compreendeu o uso de materiais reciclados, têmpera, isopor, EVA, etc. No decorrer da atividade, as bolsistas do PIBID orientavam e ajudavam na confecção das maquetes.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por trabalhar de forma mais lúdica e também com a realidade dos educandos, o trabalho foi muito produtivo e, no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem, os alunos mostraram-se envolvidos na busca por materiais e artefatos com vistas à confecção de uma maquete mais próxima da realidade. Para as acadêmicas do PIBID, as aulas possibilitaram a percepção e a compreensão de como é importante o trabalho com a realidade dos alunos e, ainda, alertaram para a necessidade de realização de atividades que saiam da rotina de trabalhos e provas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato acima apresentou parte da rotina dos trabalhos desenvolvidos pelas ações do PIBID, subprojeto de História da FURG. Estas atividades ainda possibilitaram o surgimento de um espaço para discussões ligadas à relação entre teoria e prática, articulação mais do que necessária, afinal, estas devem ser indissociáveis.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.